



Feira agroecológica como instrumento de aproximação da relação agricultor-consumidor e ampliação do processo de ensino-aprendizagem numa instituição de ensino superior

Agroecological fair as an instrument for approaching the farmer-consumer relationship and expanding the teaching-learning process in a higher education institution

OLIVEIRA, Vanuze Costa de¹; OLIVEIRA, Maria Alice Araújo²; MENEZES, Risia Cristina Egito de³; SANTOS, José Roberto⁴; OLIVEIRA, Rodrigo Cesar Reis de⁵

¹Campus de Engenharias e Ciências Agrárias-Universidade Federal de Alagoas, vanuze.oliveira@ceca.ufal.br; ²Faculdade de Nutrição-Universidade Federal de Alagoas, mao@fanut.ufal.br; ³Faculdade de Nutrição-Universidade Federal de Alagoas, risiamenezes@yahoo.com.br; ⁴Campus de Engenharias e Ciências Agrárias-Universidade Federal de Alagoas, zeroberito@ceca.ufal.br; ⁵Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade-Universidade Federal de Alagoas, rodrigo.oliveira@feac.ufal.br

RELATO DE EXPERIÊNCIA TÉCNICA

Eixo Temático: Construção do Conhecimento Agroecológico

Resumo: As feiras agroecológicas são espaços que, além de cumprirem seu papel cultural, social, econômico, possibilitam a aproximação campo-cidade e entre produtores e consumidores. O objetivo deste trabalho é relatar a experiência da implantação e evolução da Feira Agroecológica da UFAL, com ênfase no processo de ensino-aprendizagem dos estudantes da Instituição, bem como destacar a relevância da comercialização dos produtos da agricultura familiar, para promoção da segurança alimentar e nutricional na comunidade acadêmica e entorno. A feira é realizada semanalmente e comercializa alimentos produzidos por famílias de agricultores de assentamentos da região da Zona da Mata Alagoana. Como resultados, tem possibilitado a troca de conhecimento e experiências, contribuindo para o processo de ensino-aprendizagem de diversos cursos da UFAL, além de promover o acesso físico e financeiro a alimentos saudáveis e, conseqüentemente, valorizar a agricultura familiar da região.

Palavras-chave: agroecologia; ensino-aprendizagem; segurança alimentar e nutricional; feiras agroecológicas.

Contexto

A agricultura, desde os primórdios da humanidade, tem sido de grande importância para toda a população mundial e está diretamente ligada à dimensão econômica de uma sociedade, bem como aos fatores histórico-culturais de determinados povos. Nos dias atuais, esta prática ganha cada vez mais importância, por ser responsável pelo fornecimento de alimentos (EMBRAPA, 2020), além de produzir matéria-prima para a indústria e diversos produtos essenciais para a vida, como os biocombustíveis.

Apesar da proposta para aumentar o fornecimento mundial de alimentos, por meio da agricultura moderna, no período pós Segunda Guerra Mundial, percebeu-se que, com os avanços de grandes áreas produtivas, surgiram o uso de técnicas e produtos que ocasionaram danos às populações rurais, especialmente, aos



produtores rurais, cujo trabalho era desenvolvido pelos próprios membros das famílias.

A partir da Revolução Verde e com a transformação (RETIRAR - o avanço) das práticas agrícolas cada vez mais tecnificadas em todo o mundo, o Brasil, tem lançado mão de produtos químicos sintéticos para garantir uma produção em larga escala (PASQUALOTTO et al., 2019). E, justifica-se que, sem o uso dos “pacotes tecnológicos” (sementes geneticamente modificadas, fertilizantes de alta solubilidade como os formulados NPK, os agrotóxicos e os herbicidas) não haveria resultado na produção, a exemplo da cultura do milho, com alta dependência de adubos sintéticos de alta solubilidade e de “defensivos” químicos sintéticos.

Estes pacotes se propunham a elevar a produtividade de forma a promover elevado retorno econômico para os produtores rurais. No entanto, o uso destas tecnologias, ou pacotes, requer conhecimento técnico (difundido por meio de assistência técnica e extensão rural) para alcançar este resultado, o que não é a realidade da maior parte dos produtores rurais familiares no Brasil, em especial nas regiões Norte e Nordeste do país. Neste sentido, devido a dependência da assistência técnica convencional (RETIRAR -- à ausência deste conhecimento, evidenciada pela falta de assistência técnica e extensão rural), estes produtores não conseguem atingir os altos níveis de produção prometidos pelos pacotes, resultando em baixa produtividade e, conseqüentemente, elevando-se as dívidas pelo não pagamento dos empréstimos realizados para a aquisição dos insumos para suas produções.

Nesta perspectiva, com os avanços da agricultura, observa-se que apenas o aspecto produtivo, buscando-se altas produtividades, foi o principal foco desta nova forma de praticar a agricultura, em que os recursos naturais não renováveis foram deixados de lado, resultando em drásticos problemas socioambientais. Ademais, os camponeses e agricultores familiares, são classificados como micro ou pequenos produtores, sem a devida importância nos aspectos produtivos para a alimentação humana no mundo.

Neste contexto e em oposição a estes modelos de produção que utiliza “pacotes tecnológicos, a Agroecologia se propõe a desenvolver agroecossistemas através de técnicas que contribuam para que os produtores rurais desenvolvam suas atividades fundamentados nos três pilares dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) proposto pela ONU. São eles: ambientalmente correto, economicamente viável e socialmente justo.

Como forma de promoção da justiça no contexto da Agroecologia, tem-se como forma de comercialização dos produtos provenientes destes espaços, as feiras, estabelecendo uma relação direta entre quem produz e quem consome. Assim, as feiras (agroecológicas, da agricultura familiar, orgânicas) são alternativas viáveis, e permitem que seus produtos cheguem até o consumidor final, com qualidade superior e a preços justos.



Ademais, a Agroecologia na categoria de ciência e conhecimento popular tem despertado a urgência quanto à necessidade de organização social e produtiva de modo a promover a relação entre os produtores e consumidores, estreitando a relação campo-cidade. Nesse sentido, o escoamento da produção até os locais de comercialização e aos consumidores, tem se destacado como um dos grandes desafios desta ciência/prática.

A realização de feiras agroecológicas tem sido vista como uma alternativa que tem contribuído para que os produtos sejam escoados para as cidades sem que haja a atuação de terceiros em meio à cadeia agroecológica das propriedades rurais. Além disso, estes espaços de comercialização têm sido utilizados como cenários de práticas pedagógicas dentro de instituições de ensino, como é o caso da feira agroecológica que ocorre na Universidade Federal de Alagoas (UFAL).

Neste contexto, busca-se, relatar a experiência da implantação e evolução da Feira Agroecológica da UFAL, com ênfase no processo de ensino-aprendizagem dos estudantes da instituição, bem como destacar a relevância da comercialização dos produtos da agricultura familiar, para promoção da segurança alimentar e nutricional na comunidade acadêmica e entorno.

Descrição da Experiência

As primeiras edições da feira agroecológica da UFAL tiveram início no ano de 2010 com uma ação de extensão do “Projeto Zumbido: desenvolvimento socioambiental solidário”, que proporcionou capacitações sobre agroecologia, que induziu a fundação da Associação de Produtoras Agroecológicas da Zona da Mata de Alagoas (APROAGRO). A partir daí as agricultoras se organizaram, dando início ao processo para obtenção do cadastro desta entidade, como a primeira Organização de Controle Social (OCS) de Alagoas, modalidade de garantia de conformidade orgânica, de acordo com a Lei nº 10.831/2003 (BRASIL, 2003), destinada exclusivamente para produtores familiares, definidos conforme a Lei nº 11.326/2006 (BRASIL, 2006).

A garantia de conformidade orgânica emitida pela OCS concede o direito aos produtores para comercializarem seus produtos na modalidade venda direta ou para programas institucionais, tendo, prioridades em relação a outros grupos de produtos convencionais para a comercialização nos programas institucionais, tais como o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e o Programa Nacional de Alimentação

Escolar (PNAE). Além disso, esta modalidade fortalece circuitos curtos de comercialização (CCC) de alimentos.

Em 2013, o Grupo Agroecológico Craibeiras (GAC/CECA), juntamente com instituições governamentais e não governamentais passam a apoiar as camponesas da APROAGRO na realização de feiras semanais, às quartas-feiras.



Vale salientar que a implantação e consolidação destas feiras resulta, principalmente, da luta das mulheres camponesas da Zona da Mata Alagoana por autonomia. Este processo tem sido permeado pela defesa das sementes crioulas, preservação da biodiversidade, da cultura popular e da soberania alimentar. Além disso, tem sido um indutor da organização dos assentamentos na produção agroecológica, numa região marcada pela monocultura da cana de açúcar.

Em 2014, surge o projeto de extensão “Colhendo Bons Frutos: nutrição e agroecologia”, da Faculdade de Nutrição. Este projeto tem por objetivo promover a geração de renda para agricultoras e agricultores de assentamentos da Zona da Mata Alagoana. O projeto tem ainda como objetivo: atender às demandas da Feira; promover a segurança alimentar e nutricional e aumentar o acesso à alimentação saudável no campus. Desde então, ações de pesquisa, formação das agricultoras(es), educação alimentar e nutricional, inserção da temática agroecologia e agricultura familiar no curso de nutrição da UFAL, têm sido desenvolvidas no âmbito do projeto.

A Feira Agroecológica, ao longo da sua existência, ocupou diversos locais no campus A.C. Simões, mantendo diálogo com os gestores da instituição, em busca de um espaço adequado, seguro e confortável. As camponesas reivindicavam um local de trabalho, dotado de estrutura física com banheiros, ambiente para armazenar os equipamentos e que pudesse também ser espaço de comercialização permanente dos produtos.

Em 2022 a gestão da UFAL, cedeu um espaço numa galeria, constituído por um amplo salão, cozinha, banheiro e despensa. O espaço, denominado pelas camponesas de “Espaço Agroecológico Saberes e Sabores da Terra”, mesmo sem recursos, encontra-se em processo de organização para o fornecimento principalmente de alimentos *in natura* ou minimamente processados e de pequenas refeições compostas por alimentos regionais (tapioca, beijú, macaxeira, galinha de capoeira, etc.). Dessa forma, ficam protegidas do sol excessivo e das chuvas que acontecem comumente no período de maio a julho na região.

Ações interdisciplinares, no âmbito da feira agroecológica, com diversos cursos da universidade, incluindo, nutrição, administração, agroecologia e engenharia florestal têm sido desenvolvidas.

Nesse contexto, a feira Agroecológica tem sido de grande importância para as famílias agricultoras, na geração de renda e subsistência e, principalmente, para a comunidade acadêmica que passa a contar com um importante cenário de prática.

Este espaço tem sido um grande aliado das práticas de ensino-aprendizagem em cursos de graduação, a exemplo do curso de Agroecologia, que busca entender os processos da cadeia produtiva nas propriedades familiares e de escoamento dos produtos das propriedades rurais. Particularmente, durante os meses de janeiro-junho de 2023, um grupo de estudantes do curso de agroecologia, no



contexto das ações curriculares de extensão, desenvolveu uma intervenção artística, melhorando a ambientação e tornando o espaço agroecológico, mais atrativo, humanizado.

Resultados

A feira agroecológica é realizada semanalmente às quartas-feiras no período das 9:00 às 14:00. É possível encontrar uma diversidade de produtos, incluindo frutas, verduras, raízes e tubérculos, goma de tapioca, tapioca, beiju, bolos, geleias e pães. Os participantes da feira são provenientes dos municípios alagoanos de Branquinha, Murici e Messias. Os produtos comercializados apresentam características visuais e de sabores com elevada aceitabilidade por parte dos consumidores.

Este espaço de comercialização, além de fortalecer e incentivar a produção agrícola familiar (Barreiro, 2008), possibilita a interação e troca de conhecimentos entre os produtores/feirantes e consumidores (OLIVEIRA et al., 2013), dentro dos sistemas de produção orgânica e agroecológica.

A realização das feiras em universidades possibilita a interação de estudantes com profissionais da área rural. Dessa forma, futuros profissionais passam a ter o contato direto com produtores e podem conhecer sua realidade e desafios enfrentados. Além disso, utilizar os espaços de feiras agroecológicas para a realização de troca de experiências, possibilita, na prática, uma melhoria no processo de ensino-aprendizagem. Isto porque, tirar os estudantes da sala de aula e levá-los para conhecerem a realidade com a qual se depararão quando profissionais, torna o processo de aprendizado mais abrangente. Ademais, possibilita que os docentes abordem diversos componentes curriculares baseados na realidade. O que facilita e incentiva a interdisciplinaridade entre os cursos de graduação da UFAL.

A Feira tem inspirado e gerado publicação de artigos científicos, trabalhos de conclusão de curso (TCC) e pesquisas de iniciação científica nos cursos de Nutrição, Agroecologia e Administração.

Para o curso de Nutrição, a feira tem fomentado discussões indispensáveis à formação do nutricionista, tais como sistema alimentares, soberania e segurança alimentar e nutricional, questões de gênero e saúde, alimentos tradicionais, dentre outras temáticas. Já no curso de Administração, a feira tem possibilitado a prática em disciplinas como Marketing, na qual os alunos criam conteúdos, a partir da realidade da feira e as postagens em mídias sociais geraram bons resultados em interações, engajamento e na conquista e fidelização de cliente, assim os alunos aprendem, contribuem e os feirantes percebem os resultados na vivência participativa.

Agradecimentos



Ao professor Rafael Navas (em memória) e à professora Cristina de Souza Lira Gameleira pelo incansável e incentivador trabalho junto aos agricultores familiares da Zona da Mata Alagoana. Ao grupo de produtoras agroecológicas que comercializam seus produtos no Espaço Agroecológico Saberes e Sabores da Terra. À UFAL pela cessão do espaço para que a feira possa ser realizada semanalmente. Ao público consumidor que se faz presente na feira e adquire os produtos da agricultura familiar e, desta forma, fortalece este patrimônio brasileiro (agricultura familiar).

Referências bibliográficas

BARREIRO, D. **Feira agroecológica: alimentos saudáveis gerando renda e promovendo relações justas e solidárias no mercado**. Ouricuri, PE: Caatinga, 2008. 44p. il.

BRASIL. **Lei 10.831, de 23 de dezembro de 2003 que dispõe sobre a agricultura orgânica e dá outras providências**. Diário Oficial da União, seção 1, p.8, 24 dez. de 2003.

BRASIL. Presidência da República, Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei nº 11.326, de 24 de julho de 2006**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/11326.htm. Acesso em junho de 2023.

EMBRAPA. 2020. **A agricultura brasileira**. In: VII Plano Diretor da Embrapa: 2020–2030/Embrapa. – Brasília, DF: Embrapa, 2020. 31 p. Disponível em: <https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/217274/1/VII-PDE-2020.pdf>. Acesso em julho de 2023.

OLIVEIRA, Vanuze C.; COSTA, Rhayssa V. S.; SANTOS, Luciana A.; SANTOS, Shirleyde A. Comercialização de produtos agroecológicos: relato de experiência da feira agroecológica da cidade de Lagoa Seca, PB. **Cadernos de Agroecologia**, v. 8, n. 2, p. 1-5, 2013.

PASQUALOTTO, Nayara; KAUFMANN, Marielen P.; WIZNIEWSKY, José G. **Agricultura familiar e desenvolvimento rural sustentável**. – 1. ed. – Santa Maria, RS: UFSM, NTE, 2019. Disponível em: https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/18455/Curso_Lic-Ed-Campo_Agricult-Famil-Desenv-Rur-Sust.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso: julho de 2023.